



AS MARGENS DO RIO DOS QUEIMADOS
UM PARQUE URBANO PARA A
CIDADE DE CONCÓRDIA-SC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS GRACIEM
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
ORIENTADORA: LUISY SAPPES ROCHA BRANCO

FRANCIELE
BERVIAN



As margens do Rio dos Queimados: UMA REDE DE ESPAÇOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A CIDADE DE CONCÓRDIA -SC.

Universidade Federal da Fronteira Sul
Campus Erechim-Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação
Orientadora: Luisa S. Rocha Brandão
Acadêmica: Franciele de S.T. Bervian

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Cada vez mais percebe-se convergência entre a evolução urbana e o meio ambiente. O foco da presente pesquisa visa abordar a gestão dos rios urbanos e a sua importância ambiental, social, econômica e cultural, aliado ao debate sobre o espaço público como atribuidor de qualidade de vida no cenário urbano e a presença da água como elemento fundamental, não somente para a vida, mas também na organização do espaço urbano.

Considera-se que a rápida urbanização e a falta de planejamento impermeabilizaram o solo urbano e acabaram por agravar a questão das enchentes ainda mais ao se falar das cidades que se desenvolveram a partir da negação dos seus cursos d'água.

É nesse contexto que se insere a cidade de Concórdia, objeto de estudo dessa pesquisa. Caracterizada pela urbanização de fundo de vale, Concórdia está localizada na região oeste de Santa Catarina.

A abordagem se justifica com a necessidade de criação de espaços públicos dentro da área central do município, não só como espaços para o lazer e a cultura, mas também como estratégias de prevenção e mitigação das enchentes que atingem o seu núcleo central.

Desse modo objetiva-se a elaboração de um Plano Geral de ações e diretrizes para a área, que contempla uma rede de espaços públicos, que se desenvolve, nas mediações do curso do Rio dos Queimados.

2 OBJETIVOS

Com o presente estudo objetiva-se a criação de uma proposta de qualificação da relação da Cidade de Concórdia - Santa Catarina com o Rio Queimados, contemplando a drenagem urbana por meio de uma rede de espaços públicos.

- 1 Resgatar o sentimento de apropriação do rio pela população, propondo reconciliação entre o rio e a cidade.
- 2 Amenizar os impactos das enchentes que ocorrem na orla do Rio Queimados.
- 3 Listar critérios que sirvam de auxílio para a proteção das margens ainda não afetadas.
- 4 Enfatizar a construção do espaço público beira-rio, enquanto lugar de socialização, convivência e exercício de cidadania.
- 5 Aumentar a área de permeabilidade do solo dentro do centro da cidade.
- 6 Criar diretrizes de um planejamento macro no que tange a preservação dessas áreas e a estratégias de drenagem urbana.
- 7 Trazer a vivência do espaço público para a cidade, realizando a integração entre os espaços da rede proposta tanto na mobilidade, conforto e uso dos espaços.
- 8 Propor equipamentos urbanos juntamente com a proposta do parque urbano, que agreguem qualidade e usos diversos ao espaço proposto.

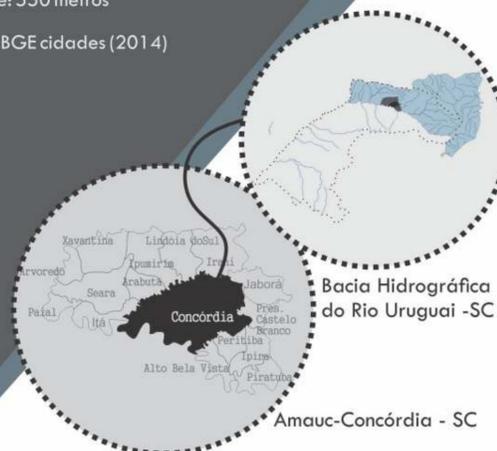
3 LOCALIZAÇÃO

Concórdia é o município de maior influência da microrregião do Alto Uruguai Catarinense - AMAUC, localizado no meio-oeste de Santa Catarina, sendo também o município com maior extensão territorial desta região, ficando a aproximadamente 480 km de Florianópolis.

Dados Gerais:

População estimada (2014): 72.073
Área da Unidade territorial (Km²): 799,879
Densidade demográfica (hab.Km²): 85,79
Altitude: 550 metros

Fonte: IBGE cidades (2014)



UMA PROBLEMÁTICA MUNDIAL

Os rios sempre permearam as manifestações culturais e a sua presença é destacada na história das mais antigas cidades. A proximidade com a água orienta a estruturação das cidades ao longo da história. As primeiras civilizações de modo geral surgiram na proximidade de rios e córregos, considerados marcos visuais ou referenciais de territórios. Além disso, essa localização estratégica oferecia por muitas vezes segurança, alimento e transporte.

A evolução urbana e a velocidade que a modernidade imprimiu na relação tempo-espaço transformou a vida nas cidades e alterou de forma marcante sua relação com os corpos d'água, restringindo a sua presença a sintomas desagradáveis como: esgoto, poluição e enchentes. Não obstante, pouco a pouco os rios que eram razão da existência das cidades, passaram a oferecer obstáculos para o seu crescimento.

O homem ao transformar as várzeas dos rios, retificar suas curvas, afundar seus leitos, transferiu para a cidade um território natural do ciclo dos rios, o qual durante suas épocas de cheias tem suas várzeas encobertas pelas cheias configurando uma área de inundação periódica do que seria inicialmente o seu curso normal.

Tal problemática gera um questionamento: como restabelecer este ciclo conjuntamente com as dinâmicas da cidade existente? Essa pergunta envolve uma das maiores discussões no cenário das cidades contemporâneas, que é a gestão dos espaços de corpos d'água e permite contextualizar uma das principais problemáticas que a ela está relacionada: as enchentes.

No âmbito legal, o Código Florestal Brasileiro Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, trata as margens de corpos d'água que são consideradas áreas de preservação permanente: consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, podendo ser públicos ou privados, urbanos ou rurais, cobertos ou não por vegetação nativa. Porém, no que tange a proteção dessas áreas em território urbano esse assunto assume maior complexidade.

Ao falarmos de áreas de preservação permanentes em uma primeira caracterização tem-se como primordial o conceito de intangibilidade: a proibição não somente da retirada de vegetação como também qualquer uso e ocupação. Desse modo, essa medida legal atende apenas uma realidade voltada a espaços não urbanizados, deixando de lado as questões enfrentadas em áreas urbanas consolidadas.

Nem sempre as funções desempenhadas pelos espaços de margens de corpos d'água e os tipos de configuração desses espaços favorecem a interação entre os cidadãos, promovendo um desencontro entre o convívio social e o seu olhar sobre a proteção ambiental.

Tendo em vista o modelo histórico de ocupação urbana brasileira e a forma desordenada do processo de crescimento dos centros urbanos, esse processo de ocupação das áreas de várzea tornou-se comum à maioria das cidades brasileiras e também do mundo, ocupando essas áreas de modo irregular, independente da classe social, ou lugares que trazem insegurança à vida urbana, desse modo a não apropriação por lei desses espaços acabam por gerar um processo contraditório.

A vida na cidade cada vez mais precisa estar conectada a produção de espaços que tragam relações entre o homem e o meio ambiente, essa aproximação entre o usuário de um espaço construído com princípios que agreguem urbanidade ao seu entorno, acaba por ressaltar questões como a proteção do patrimônio e a preservação da paisagem ali contextualizada.

A criação de espaços que evidenciam ao mesmo tempo, funções sociais e de conscientização de preservação através da educação relacionadas também com a oferta de áreas esportivas, de lazer e recreação, oportunidades de convivência, estratégias de drenagem e propiciam uma maior a natureza, acabam ajudando a suscitar a consciência de preservação desses espaços, além de proporcionar uma maior qualidade de vida às populações urbana.

«A água é um dos recursos ambientais que mais deixam visíveis as relações de conflito entre sociedade, território e desenvolvimento (Alvim, Bruna e, Kato 2008).»



PROBLEMÁTICA

Evolução urbana: rio x cidade

Como já ressaltado anteriormente o município de Concórdia tem sua evolução urbana completamente ligada ao curso do Rio Queimados que transpassa o centro da cidade. Segundo Costa (2006) "para um rio, em especial de pequeno porte, atravessar a malha urbana é uma tarefa difícil".

A morfologia que a cidade aderiu com o decorrer do tempo se enquadra nas palavras de Michael Hough em seu livro "Naturaleza Y Ciudad", que afirma que "a forma urbana revela sua história natural e humana, e o ciclo contínuo dos processos naturais" (HOUGH, 1998, p.18, tradução pessoal), porém na cidade, "ambiente urbano nos isola dos processos naturais e humanos que sustentam a vida" (HOUGH, 1998, p.15, tradução pessoal).

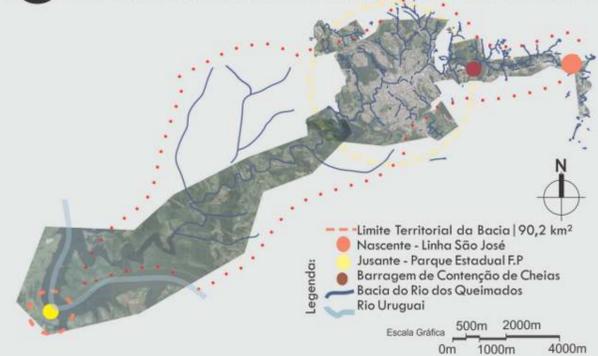
Como podemos observar na análise de cheios e vazios da cidade como um todo, é visível a relação estreita entre a rede hidrográfica do Rio dos queimados e a evolução da ocupação territorial da cidade.

É possível concluir, também, que "grande parte de nossa existência diária passamos em lugares desenhados para esconder os processos que sustentam a vida, o que contribui, possivelmente mais que qualquer fator, para o empobrecimento sensorial do entorno em que vivemos" (HOUGH, 1998, p.29, tradução pessoal).

A falta de planejamento da ocupação urbana da cidade, assim em muitas outras cidade no Brasil, reflete na ocupação irregular de áreas de sensibilidade ambiental e na alta impermeabilização do solo urbano que não possuindo praças ou áreas verdes, acabam por influenciar a ocorrência de enchentes, fator que atinge o município há anos.

Portanto, esse conflito temporal entre o tempo da cidade e o tempo da natureza acaba por refletir nas questões ambientais e sociais gerando conflitos que prejudicam a dinâmicas do cenário urbano.

CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISES



Bacia hidrográfica do Rio dos Queimados

Há muito vem se falando sobre a importância das bacias hidrográficas no planejamento, zoneamento ambiental e gestão das cidades, sendo encarada como "unidade espacial de análise". São um conjunto geográfico onde os recursos naturais se integram e sintetizam diversos elementos dentro de suas dinâmicas.

A bacia do Rio dos Queimados acaba por se tornar o dreno geral da Cidade de Concórdia. É possível considerar que os principais marcos naturais da cidade são, sobretudo, o rio dos Queimados e a topografia do sítio urbano, elementos físicos que são estruturadores do desenho do tecido urbano. A Bacia do Rio é caracterizada por encostas muito íngremes, bastante acidentadas, condicionando a ocupação urbana às margens do Rio dos Queimados e nas encostas e patamares dos morros, até mesmo em áreas irregulares e de risco.

Desse modo, o rio nasce e atravessa a área urbana de Concórdia, representando um importante marco referencial para a cidade, mesmo que em um sentido negativo para a população. Esse descaso se reflete na grande carga de esgoto doméstico e industrial que ele recebe, prejudicando a qualidade de suas águas e tornando suas cheias além de uma ameaça sanitária também uma ameaça social para a cidade.

A canalização do Rio dos Queimados

No ano de 1976 houve a assinatura do decreto que autorizava a canalização do curso do Rio queimados. No mapa abaixo pode-se observar que o rio foi canalizados desde o trecho 3 ao 4 onde sofreu também retificação em alguns de seus trechos e tamponamento em trechos que transpassam o sistema viário do município.

Em 2007 foi solicitado a uma empresa de engenharia um «Plano de Contenção de Cheias». No projeto destacam-se: melhorias na infra-estrutura urbana e a construção de três Barragens de Contenção acima do Parque de Exposições das quais uma já se encontra em funcionamento, se mostrando insuficiente na última cheia, registrada em 14 julho de 2015.

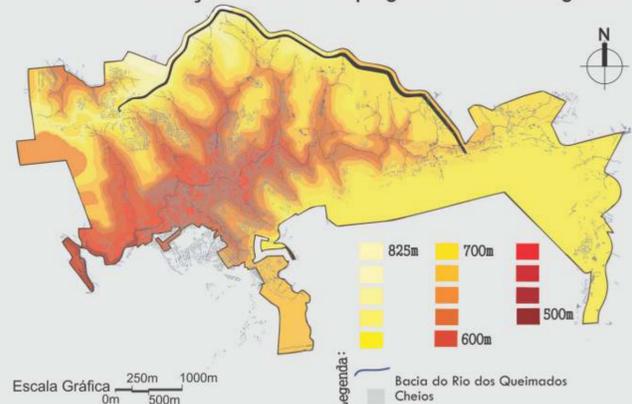


Figuras: Canalização do Rio Queimados
Fonte: http://www.queimadosvivo.org.br/arquivos_internos/index.php?abrir=acervo_fotos



- 1 Nascente do Rio Queimados - Linha São José
- 2 Início do Trecho Retificado
- 3 Fim do Trecho Retificado

Relações entre a topografia e a hidrografia



A rede hidrográfica é associada ao relevo existente e município é banhado pelo Rio Uruguai e seus afluentes: os Rios dos Queimados - que passa na malha urbana - e os Rios Jacutinga, dos Fragosos, Suruvi e Rancho Grande. O Rio dos Queimados acaba por se tornar o dreno geral da Cidade de Concórdia. É possível considerar que os principais marcos naturais da cidade são, sobretudo, o rio dos Queimados e a topografia do sítio urbano, elementos físicos que são estruturadores do desenho do tecido urbano. Para a geógrafa Jussara Maria Silva:

«O rio dos Queimados com sua nascente em zona urbana, a montante da área com maior grau de urbanização, sofre vários representamentos feito por aterros, muros de contenção e mesmo construções de edificações, práticas que fazem com que as áreas fiquem alagadas, ocasionando transtornos e despesas a população. Quanto à topografia, por apresentar desníveis altimétricos muito acentuados, aliada aos solos de pouca profundidade dificultam a urbanização das encostas. Nestas encostas de alta declividade ocorrem muitos blocos e matações, por isso são áreas sujeitas a ocorrência de rolamento de blocos e de movimento rápido de massas, características que devem ser alertadas no processo de urbanização.» (SILVA, 2001)

LINHA CRONOLÓGICA DAS ENCHENTES

1982	1983	1984	1987	1988	1992	1998	2000	2007	2015...
Agosto	4,9 km ² de área alagada	Agosto	0,81 km ² de área alagada	Janeiro	Maio	5,3 km ² de área alagada	Setembro	2,2 km ² de área alagada	

No mapa ao lado a mancha destaca as áreas atingidas por enchentes nos anos de: 1982, 1987, 1998 e 2007. No dia 14/07 de 2015 devido ao grande nível de precipitação ocorrida na região sul do país, houve o registro de mais uma enchente de grandes proporções tanto no centro de Concórdia como em áreas rurais. Segundo pesquisas meteorológicas EPAGRI CIRAN (2015) para a região o município foi o teve a 5ª maior registro de chuvas de Santa Catarina cerca de 1.57 mm em horas.



Registros do Alagamento em 2015

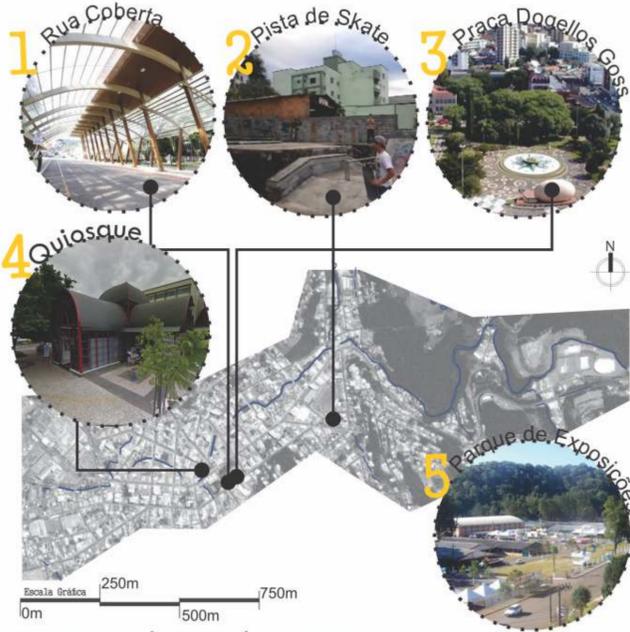
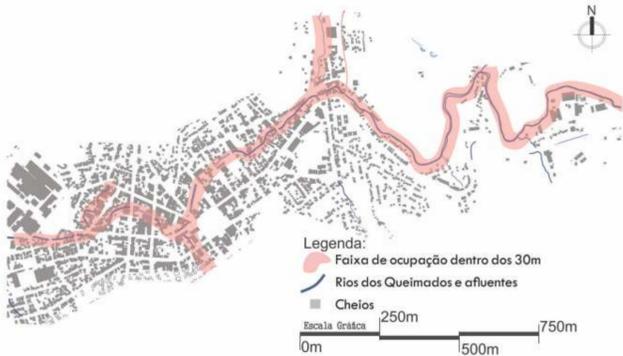


Definição do Recorte para a etapa de análises e diagnósticos



01- CHEIOS E VAZIOS / ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Como podemos observar na análise de cheios e vazios da cidade como um todo, é visível a relação estreita entre a rede hidrográfica do Rio dos Queimados e a evolução ocupação territorial da cidade. Segundo Costa (2006) "para um rio, em especial de pequeno porte, atravessar a malha urbana é uma tarefa difícil".



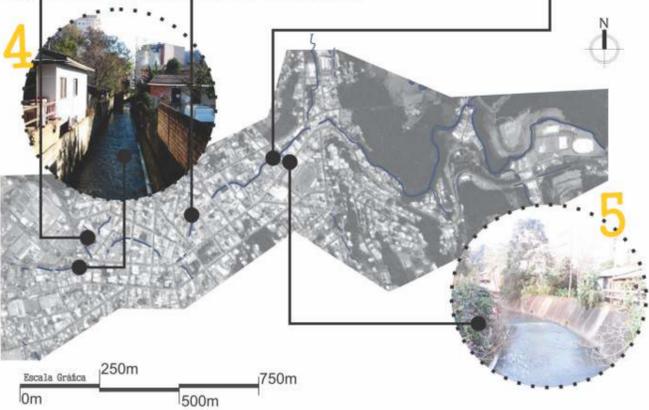
02 - ESPAÇOS PÚBLICOS E ÁREAS VERDES

No mapa estão dispostos os principais espaços públicos localizados na área central do município. É possível concluir que existem poucos espaços públicos e áreas livres abertas permeáveis dentro do solo urbano do centro da cidade o que aumenta significativamente a ocorrência de enchentes no local.



03 - INTERVENÇÕES ANTRÓPICAS

Durante o seu curso o Canal do Rio dos Queimados apresenta inúmeras formas de intervenção e irregularidades. É visível o nível da intervenção antrópica no leito do Rio invadindo todos a sua margem e desnaturalizando o seu leito. Grande parte do centro comercial e econômico esta sitiado nas margens do rio, além de áreas residenciais e industriais.



CONDICIONANTES E CARACTERÍSTICAS DA ÁREAS DE INTERVENÇÃO



TRECHO A
Esse recorte tem mais relações com o setor econômico e o patrimônio histórico a partir da Praça Dogello Goss da qual se iniciou os primeiros loteamentos da cidade, indo principalmente em sentido as mediação da principal indústria da cidade a Br Foods que hoje se encontra cravada dentro do centro urbano. Nesse sentido, também é o trecho em que o Rio dos Queimados mais sofre intervenções antrópicas, seu centro comercial consolidado esta literalmente implantado em meio ao curso do rio, impondo suas necessidades e trazendo descontinuidade visual do rio dentro da cidade. O tráfego da cidade nesta área se torna mais intenso e sofre também com o tráfego de cargas pesadas.

TRECHO B
A área de recorte se caracteriza por uma área quem em seu eixo principal contempla principalmente comércio e serviços. Na medida em que adentram as ruas perpendiculares ela vem tomando um caráter mais residencial de até quatro pavimentos com térreos comerciais. Além disso, encontra-se próximo dos meios de transporte público e de áreas educacionais. Também sofre com a influência de tráfego pesado na via principal.

TRECHO C
Abrange as mediação do Centro de Eventos, Barragem de Contenção de Cheias até as proximidades com o início da área central do município. Sua ocupação é caracterizada por uma configuração mais costeira á via arterial, sendo prioritariamente de indústrias e comércios na medida em que se afasta do centro da cidade, tendo contanto também com a presença de residências e acessos a instituições de ensino superior. Além da presença de tráfego pesado também há o presença freqüente de ônibus do transportes interestadual | intermunicipal

ANÁLISE DO FOFA

- FORÇA**
- Potencial de atrativos e equipamentos do entorno;
 - Proximidade entre a bairro/centro
 - Usos que podem atribuir uma maior vida noturna dentro da cidade;
- OPORTUNIDADE**
- A possibilidade de intervenção nas ruas e calçadas;
 - A presença de alguns vazios urbanos utilizáveis;
 - Área residencial com maior taxa de permeabilidade do solos;
 - Diversidade de usos do entorno para criação da proposta;
- FRAQUEZA**
- Falta de arborização e mobiliário urbano na calçadas;
 - Tráfego de carga pesada dentro das vias principais da cidade;
 - Falta de fiscalização e manutenção da área pelo poder público;
 - Falta de espaços públicos;
 - Alto estado de poluição do rio dos queimados;
- AMEAÇA**
- Falta de tratamento adequado do esgoto sanitário tanto predial, residencial e industrial da cidade, tanto no curso principal como nos seus afluentes;
 - Inclinação das ruas em direção aos pontos mais baixos da cidade acabam por se tornar mais uma linha de drenagem além do afluentes para sobrecarregar a capacidade de drenagem da área permeável do centro;
 - Falta de áreas verdes e espaços públicos dentro do centro da cidade;
 - A alta impermeabilidade do solo e a identificação dos edifícios entorno do leito do rio queimados;
- Handwritten notes: "mobilidade", "os olhos da rua - Jane Jacobs", "pensar a rua como espaço público", "criação de uma rede de espaços públicos"

DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO MUNICIPAL DA BACIA DO RIO DOS QUEIMADOS

- Após as reflexões sobre as análises realizadas foram feitas as seguintes propostas para a área de estudo que foi dividida em três microrregiões de planejamento:
-
- Microrregião 01 e 03 (áreas menos urbanizada da bacia):**
- Demarcação e reestruturação da área de mata ciliar regulamentada por lei - 30 m - sendo localizada do trecho a cima da barragem de Contenção até a sua nascente em São José. Aliar a fiscalização entre o poder público e os agricultores e proprietários de terra beira rio;
 - Critérios mais rígidos quanto a implantação de indústrias na imediações do Rio dos Queimados;
 - Critérios que legais que protejam a área quanto a expansão urbana e a instalações sanitária, agrícolas e industriais de forma inadequada;
- Microrregião 02 (centro urbano consolidado dentro da área da bacia):**
- Programa de implementação de saneamento básico e tratamento de esgoto aliado ao recolhimento de lixo;
 - Incentivo a coleta da água da chuva tanto residencial como predial;
 - Realização das realocações de possíveis áreas de risco e que fazem parte da proposta que engloba a Rede de espaços públicos;
 - Criação de recursos legais que protejam e contemplem as áreas tanto de orla do rio, como suas nascentes e as áreas onde se encontra a urbanização de fundo de vale (área foco do trabalho);
 - Incentivo do uso tanto público como privado de materiais que permitam uma maior permeabilidade do solo urbano;

DIRETRIZES PARA A REDE DE ESPAÇOS PÚBLICOS

- COLETIVIDADE/COMUNIDADE - APROPRIAÇÃO E HUMANIZAÇÃO**
- Buscar através do projeto resgatar o sentimento de apropriação do rio pela população, propondo a reconciliação entre o rio e a cidade;
 - Enfatizar a construção coletiva do espaço público beira-rio, enquanto lugar de socialização, convivência e exercício de cidadania. Tanto na área central como nos bairros;
 - Conectar as áreas existentes e a intervenção proposta;
 - Disponibilizar equipamentos públicos integrados aos espaços;
 - Tratar a rua como um espaço público;
 - Evidenciar a presença da água e do próprio rio dentro dos espaços;
- PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO**
- Sistema de áreas verdes: aumento das áreas permeáveis, diminuição das ilhas de calor melhoria da qualidade ambiental, da paisagem e dos espaços urbanos;
 - Consolidação da mata ciliar do trecho acima da barragem até a sua nascente - coletivo com os agricultores;
 - Programas que conscientizem a destinação correta do lixo quanto reciclável como orgânico e resíduos sanitários;
 - Propõe-se a descanalização do rio;
- ESTRATÉGIAS DE DRENAGEM**
- Criação de valas de infiltração nos espaços públicos e ruas;
 - Criação de bacias de retenção nas áreas mais suscetíveis a inundação;
 - Incentivo á utilização de piso drenantes e captação da água das chuvas em edificações tanto públicas como privadas;



Aproximar as pessoas do espaço beira-rio a fim de influencia a conscientização e o cuidado com a meio ambiente em qual a cidades se inserem e interferem diariamente. Produzir e reproduzir novas dinâmicas dentro da cidade buscando a harmonia entre natureza e cidade e a qualidade de vida urbana



A área faz uma espécie de transição entre o centro comercial e histórico e as relações que se aproximam uma situação de vizinhança. Por estar situado em meio a instituições escolares e cultura local, acredita-se que o fomento do caráter recreativo, multi-uso acaba por atribuir maior vitalidade ao local. Mantendo e criando a oportunidade de apropriação dos espaços criados e já existentes.



A possibilidade de conexão com centro pelas duas extremidades do trecho escolhido, além da conexão quase que direta com alguns bairros torna o local um ponto de encontro, convivência e até mesmo pum nova rota de passagem e mobilidade dentro da cidade. As relações entre o lazer, cultura e o esporte trazem uma maior urbanidade ao local, além de usos que fomentassem a vida noturna, como atribuidor de uma maior segurança no local.

PROPOSTA – REDE DE ESPAÇOS PÚBLICOS

REALOCAÇÕES

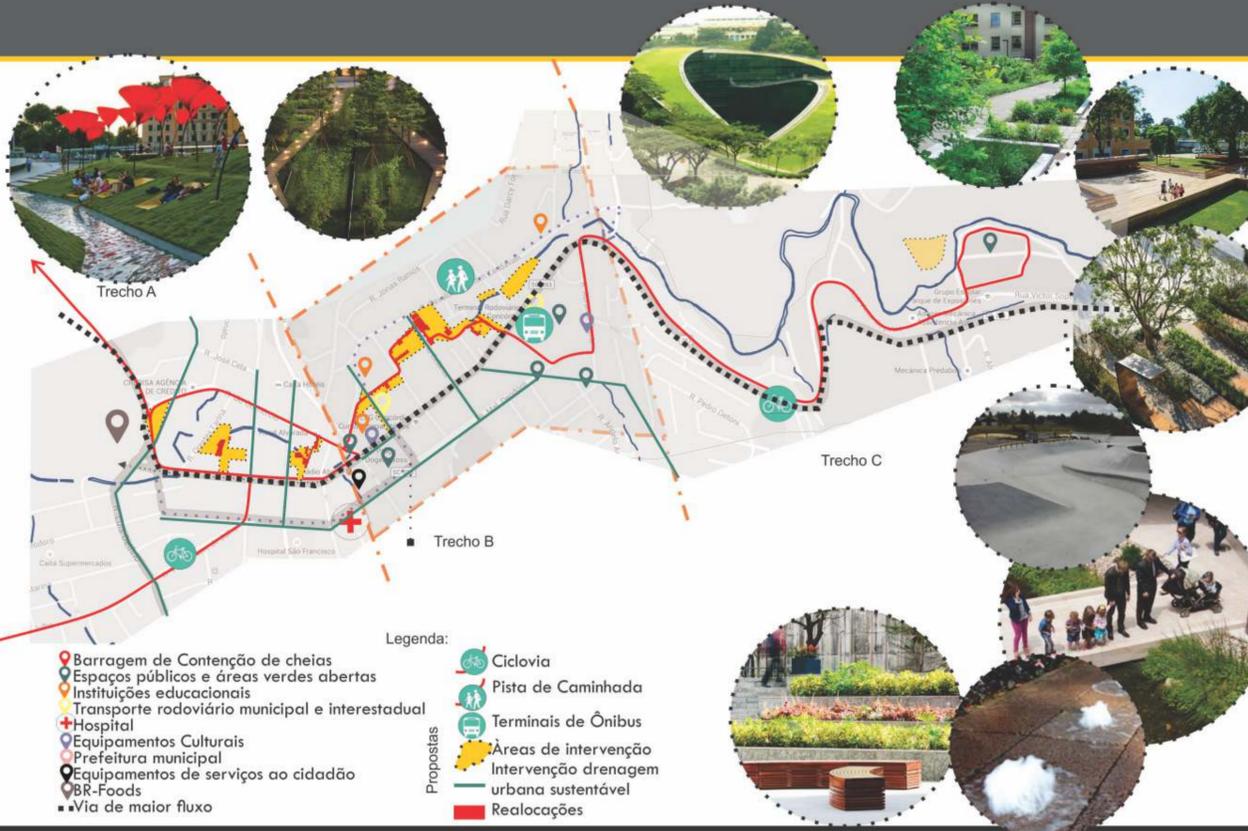
Através de visitas in loco e da análise de intervenções antrópicas foi possível analisar vários terrenos e vazios urbanos passíveis da intervenção a ser proposta. Foram realocados algumas edificações dentre elas: residenciais, um área pertencente a um clube privado, postos de lavagem de carros (que são muito comuns em toda a extensão do rio dentro da cidade), casas em estado de ruínas e galpões.

MOBILIDADE

Propõe-se primeiramente a implantação de uma ciclovia no centro da cidade fazendo a interligação dessa redes de espaços conjuntamente com o circuito de caminhada e o ponto de Terminal Urbano. No intuito de amenizar o fluxo de veículos na área de intervenção pretende-se retirado o fluxo de carga pesada da via principal e deslocado para o contorno norte. o que diminui o trafego da área.

DRENAGEM URBANA

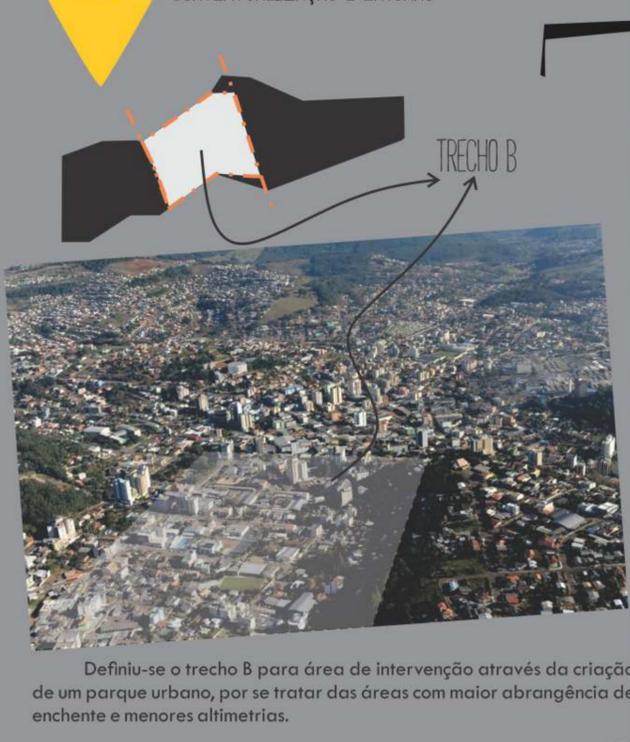
Percebendo a importância da permeabilidade do solo urbano primeiramente a rede aborda a áreas das via públicas a fim de aumentar a áreas de absorção das águas pluviais e retardar a chegada da mesma até o Rio que acaba se comportando como calha que recebe todo o escoamento das águas dentro da configuração atual do município. Desse modos as ruas assumem um papel estruturador dentro das estratégias de drenagem.



- Barragem de Contenção de cheias
- Espaços públicos e áreas verdes abertas
- Instituições educacionais
- Transporte rodoviário municipal e interestadual
- Hospital
- Equipamentos Culturais
- Prefeitura municipal
- Equipamentos de serviços ao cidadão
- BR-Foods
- Via de maior fluxo

- Legenda:
- Ciclovia
 - Pista de Caminhada
 - Terminais de Ônibus
 - Áreas de intervenção
 - Intervenção drenagem urbana sustentável
 - Realocações

CONTEXTUALIZAÇÃO E ENTORNO

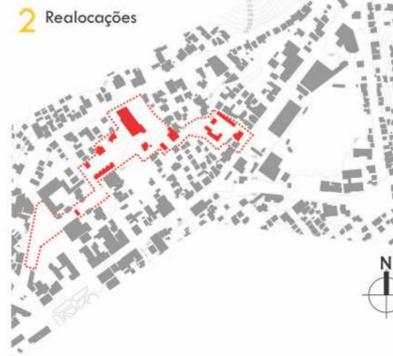


Definiu-se o trecho B para área de intervenção através da criação de um parque urbano, por se tratar das áreas com maior abrangência de enchente e menores altimetrias.

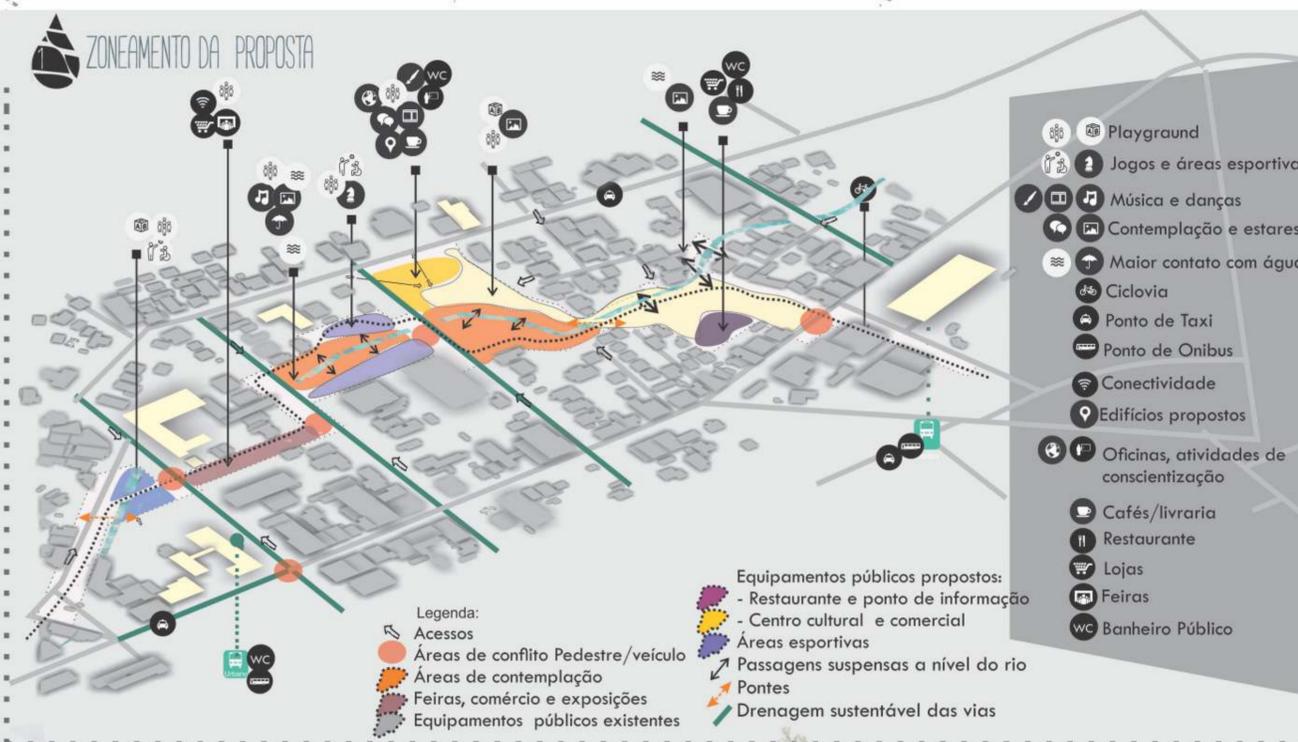
Programa de Necessidades

Atribuiu-se um programa de necessidade para área a partir das análises e das características exposta. Desse modo leva-se em consideração a caráter comunitário, que tem-se como pretensão moldar na proposta. Visando as relações com o curso d'água, o uso dos espaços em vários horário do dias buscando atributos como a: segurança, apropriação e lazer.

- Áreas para feira e comércio esporádico;
- Áreas de contemplação beira - rio;
- Centro cultural e comercial: exposições | oficinas | escritórios cidadã
- Palco aberto;
- Quadra esportiva espaço para jogos e atividades de recreação;
- Áreas voltadas a recreação infantil;
- Pista de caminhada e ciclovia da rede como um todo;
- Infraestrutura urbana do local;
- Reestruturação das vias do entorno com ênfase na drenagem urbana e na consideração de que a rio também é uma extensão do espaço publico;
- Ponto de taxi e parada de ônibus;



ZONEAMENTO DA PROPOSTA



- Legenda:
- Acessos
 - Áreas de conflito Pedestre/veículo
 - Áreas de contemplação
 - Feiras, comércio e exposições
 - Equipamentos públicos existentes

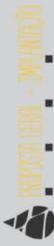
- Equipamentos públicos propostos:
- Restaurante e ponto de informação
 - Centro cultural e comercial
 - Áreas esportivas
 - Passagens suspensas a nível do rio
 - Pontes
 - Drenagem sustentável das vias

- Playground
- Jogos e áreas esportivas
- Música e danças
- Contemplação e estares
- Maior contato com água
- Ciclovia
- Ponto de Taxi
- Ponto de Ônibus
- Conectividade
- Edifícios propostos
- Oficinas, atividades de conscientização
- Cafés/livraria
- Restaurante
- Lojas
- Feiras
- WC Banheiro Público

“Os espaços livres relacionados com as áreas verdes urbanas desempenham um importante papel na cidade. A manutenção dos espaços existentes e a criação de novos espaços possibilitam a conservação de valores da comunidade”. (MACEDO, C. 2003)



PARQUE URBANO CIDADE VIDA



Como levantado na fase de análise, o município de Concórdia-SC enfrenta dois problemas principais: as recorrentes ocorrências de enchentes na área do centro devido à densa urbanização das áreas litorâneas ao longo do curso principal do rio da Baía dos Queimados e a alta impermeabilização do solo dessas áreas gerando pouco áreas verdes livres e de espaços públicos para a cidade.

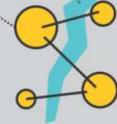
A morfologia da que a cidade aderiu ao longo do tempo acabou por conformar uma urbanização de fundo de vale propícia a esses acontecimentos em que ano após ano geram prejuízos econômico, material e social para a **cidade como um todo**.

Desse modo o parque vem como uma solução que agrega essas duas deficiências analisadas tanto áreas que instigam o lazer como também se foca o drenagem urbana sustentável fazendo uso de várias técnicas que auxiliam o retardamento do escoamento das águas em direção do rio queimados aumentando principalmente a taxa de **permeabilidade do solo** do fundo de vale da baía dos queimados.

O parque se desenvolve ao longo do curso do Rio dos Queimados em sua cota 0,0 da qual originalmente sua caixa de canalização que vai de 0,0 a -3,0 de altura contido com a uma lâmina de água de aproximadamente 0,40 cm.

Propõe-se quebrar a rotina da cidade e de seus usuários usos relacionados ao comunitário como também a incentivo a atividades recreativas promovendo altas para a cidade a fim de atrair múltiplas faixas etárias e áreas de interesse desde **conservação ambiental a produção de lazer**.

As relações propostas entre o parque e a cidade partem da criação de um conceito que atribui a **relação do homem com o meio ambiente** uma noção de desatque devido a isso se tem a ideia de **(vínculo e costura)** como conceito norteador do projeto.



Como **vínculos** tem-se, a relação da rede com a cidade, e as dos rios com a população, atribuindo conexões tanto físicas como sensoriais a construção de um todo.

Como **costura** o projeto encara as relações com o rio como elemento principal, atribuindo a noção de continuidade e pertencimento à cidade que até nega a sua existência.

A partir de uma linguagem que se apropria de linhas diagonais propõe-se encontros e enquadramentos da paisagem que se cria entre o parque e a cidade. Nessa proposta os caminhos se desenvolvem através de ângulos fechados e abertos, propondo sensações como acolhimento (recantos de estar) ou de amplitude (recreação, contemplação entre outros). Além disso o uso da cor amarela que por significar uma cor inspiradora e que desperta a criatividade. Estimula as atividades mentais e o raciocínio, ao mesmo que ambiente pintado de amarelo traz mais calor e iluminação.

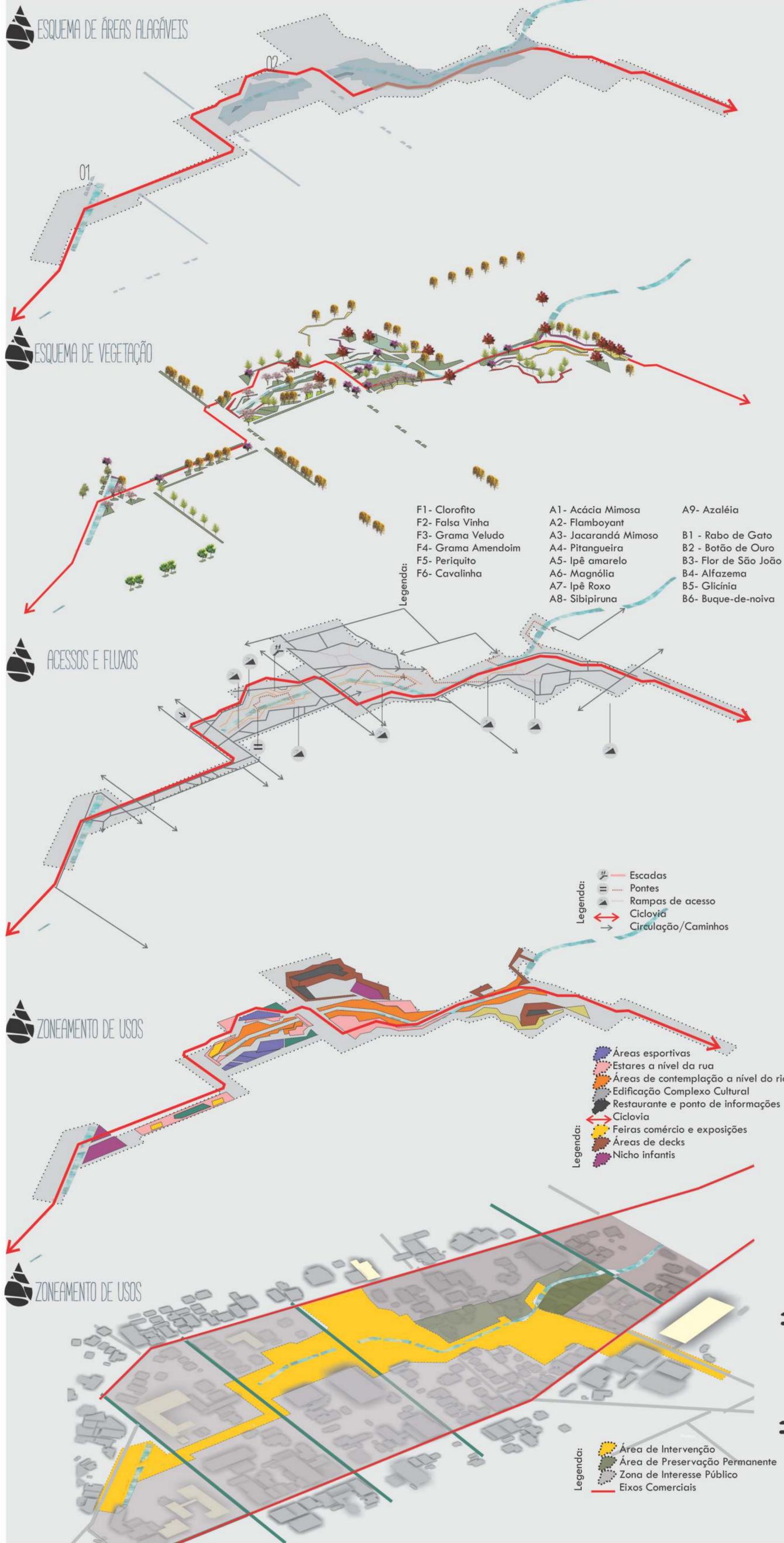
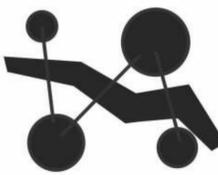


A partir da **materialidade** também se pretende expressar as relações dos espaços com o usuário, são usados a madeira como atribuidor de **conforto visual e térmico**. Além disso, a procura por materiais que destacassem **elementos naturais** e tivessem um melhor desempenho dentro do **drenagem** e da sustentabilidade. Nos caminhos são usados decks de madeira, concreto permeável, e piso em concreto. Nesse sentido os caminhos que remetem a uma paisagem mais transitória são linhas de forma arredondada priorizando a **acessibilidade e a funcionalidade entre a conexão dos espaços**.

A madeira e concreto também são aplicadas ao linguagem dos edifícios do complexo cultural assim como nas instalações e mobiliários do parque.

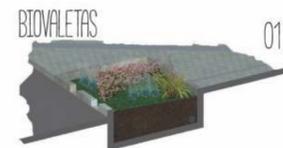
Propõe-se um mobiliário modular que vai sendo modificado ao longo do parque conforme a característica da área contendo: bancos espreguiçadeiras, mesas de jogos, floreiras, lixeiras, postes e balizadores de iluminação. Além desses módulos os outros mobiliários propõe uma maior conexão como formas que se desenvolvem no projeto proposta e com as linhas que conformam o desenho de piso.





A proposta que se aplica ao parque pretende-se se replicas as outras áreas de intervenção propostas no plano de diretrizes municipais como também amplia-las aos bairros que ficam localizados nas partes mais íngremes no entorno do centro da cidade.

Entendendo-se portanto que o planeamento municipal deve estar inteiramente relacionado a bacia hidrográfica ali presente o que amenizaria os impactos já gerados pela falta do mesmo!



Propõe-se o uso das biovaletas como auxílio no retardamento do escoamento das águas até a calha do Rio dos Queimados



Além disso bacias de retenção são espalhadas pela rede. No trecho projetado a Pista de Skate se torna um mecanismo alagável quando necessário

Tipologias de Pisos

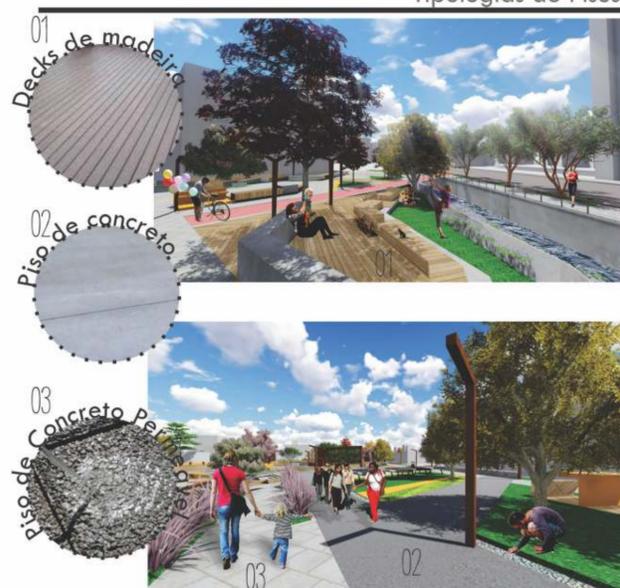


Tabela de vegetação

Gramma Veludo	Gramma amendoim	Clorofito	Falsa Vinha
Alfazema	Rabo de Gato	Glicínia	Botão de Ouro
Periquito	Cavalinha	Flor de São João	Buque-de-noiva
Acácia Mimosa	Flamboyant	Jacarandá Mimosa	Pitangueira
Ipê Amarelo	Magnólia	Ipê Roxo	Sibipiruna

Legenda:

- Primavera
- Verão
- Outono
- Inverno

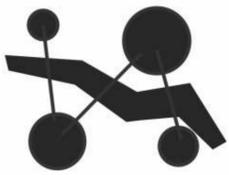
Regimes urbanísticos para a área

Foi criada uma Zona de Interesse Público (ZIP) para proteção da área do entorno da intervenção. As medidas indicadas são de ordem regulamentar o gabarito das edificações a serem construídas no local.

Aplica-se como lei o gabarito máximo de 4 pavimentos para a área situada entre a APP e os eixos comerciais vigentes no plano diretor atual, além disso a venda dos terrenos que se encontram no limite dos 30 metros poderá somente ser realizada para o poder público. A lei de pavimentação máxima não se aplica a edificações já existentes.

Dessa maneira, com o passar do tempo esses encaminhamentos tornarão a área menos densificada, facilitando a criação de áreas livres e consequentemente a permeabilidade do solo.

Serão propostas leis de incentivo fiscal por parte do poder público municipal, para que empresas, indústrias e residências sejam estimuladas a adotarem medidas ambientalmente corretas, como por exemplo reutilização da água da chuva, utilização de pisos permeáveis nos ajardinamentos e telhados verdes nas edificações.



TRECHO 01 E 02

Essas áreas estão relacionadas com a presença de duas escolas em seus entornos como também a ligação com os quiosques e a Praça Dogello Goss. Outro marco importante é a presença de um Terminal urbano que faz a conexão bairro - centro. Desse modo criou-se áreas que visam o estar, nichos para brincadeiras infantis e áreas semi cobertas para feiras temporárias, exposições e outra apropriações, como por exemplo: dança, música, capoeira.



Planta Baixa Trecho 01 e 02
Esc: 1/250

Legenda:

- 01 Ciclovia
- 02 Nichos de estar infantil
- 03 Áreas de contemplação e estares
- 04 Estrutura para feiras e outras atividades



Corte 01 Escala 1/250

Camteiro, Estacionamento, Biovaleta, Circulação, Áreas de Estar, Áreas de Estar, Ciclovia, Mobiliário Modulada, Circulação, Áreas de Estar, Áreas de Estar



TRECHO 03



O trecho tem como característica principal áreas com função de lazer esportivo, recreação e áreas de contemplação a fim de aproximar dinâmicas entre as mais diversas faixas etárias, possibilitando a multiplicidade de usos e apropriação dos espaços criados.

Os acessos acontecem pelas duas vias perpendiculares ao miolo de quadra que configura o trecho do parque. Possibilitam intervenções em ambos os lados nas margens do rio o que facilita as conexões e transições entre o espaço de forma dinâmica.

O entorno imediato é conformado por residências e comércios de menor porte o que configura um caráter mais comunitário as instalações pretendidas.



Corte Trecho 03
Esc: 1/250

Planta Baixa Trecho 03
Esc: 1/250

Legenda:

- 01 - Mesas de xadrez
- 02 - Mesas de ping-pong
- 03 - Cesta de basquete
- 04 - Quadra de Vôlei
- 05 - Mirante
- 06 - Áreas de contemplação
- 07 - Mini cinema ao ar livre
- 08 - Nichos
- 09 - Pista de Skate alagável
- 10 - Bicletário

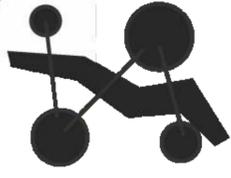
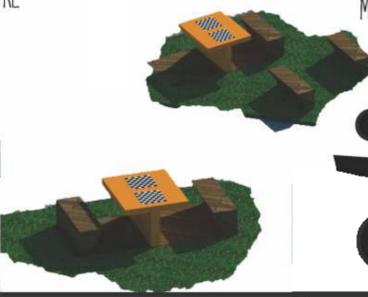


NICHOS E BANCOS

BEBEDOURO

POSTE DE ILUMINAÇÃO NO NÍVEL DO PEDESTRE

MESA PARA JOGOS - BANCOS MÓVEIS PARA ACESSIBILIDADE



TRECHO 04 E 05

No Trecho 04 tem-se a proposta de um centro cultural voltado a atividades de conscientização da proteção ao meio ambiente. Neste espaço são propostas atividades de cunho cultural que envolvem a comunidade, em especial as escolas e instituições de ensino da cidade.

Esse complexo abrigará diversas atividades, tais como: salas para oficinas; auditório; escritórios comerciais com funções de prestação de serviço ao cidadão; café/padaria; áreas administrativas; áreas de exposição; banheiro públicos entre outras.

Essa complexo acaba por abraçar a praça que se desenvolve mais livre e aberta que os outros espaço de modo que essa amplitude evidencie tanto o rio como a edificação são criados nichos de estar áreas de descanso e jogos, área de contemplação uma pequena área de prainha lindeira ao rio e espaços com mesas



Planta Baixa Trecho 04
Esc: 1/250





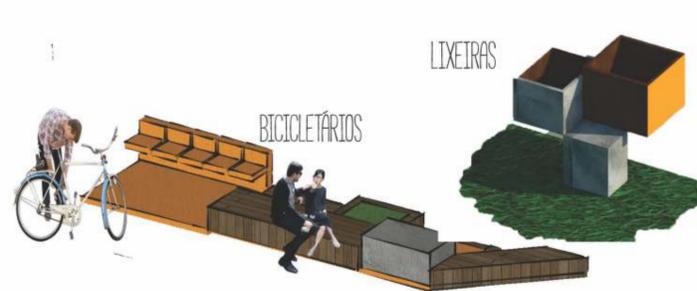
BANCOS



ESPREGUÇADEIRAS



BALIZADORES



BICICLETÁRIOS

LIXEIRAS

O Trecho 05 tem uma maior relação com o eixo de comércio e serviço e está diretamente ligado com a rodoviária intermunicipal/estadual do Município.

Devido a esses usos nos arredores, foi proposto um restaurante juntamente com um centro de informações para atendimento tanto de turistas quanto da população local. Esse é o único trecho do qual a ciclovia tem seu percurso passando próximo ao rio, criando maiores possibilidades de contato dos ciclistas com o rio. Para possibilitar acessos alternativos ao parque, faz-se uso de duas ruas residenciais internas a quadra.

Além do uso das vias públicas o Trecho 05 se conecta ao Trecho 04 através de pontes - que se comportam como possíveis mirantes dando possibilidade de novos visuais e enquadramentos da paisagem.



Corte Trecho 05
Escala 1/250



Planta Baixa Trecho 05
Esc:1/250